

Fernando Pessoa

## METAFÍSICA — A divisibilidade infinita

### METAFÍSICA

#### *A divisibilidade infinita*

«Idea» dá «cousas». — A ideia de pedra divide-se num número infinito — porque indefinido na realidade, e infinito na possibilidade — de pedras.

A pedra real, como pedra não é infinitamente divisível; é-o apenas como *matéria*. Por isso a pedra é real, a matéria não é.

A única parte da matéria que é real é a ideia de matéria.

Temos, então, que o mundo real não é real?

Qual a conclusão? Possíveis:

(1) Que a ideia de pedra é real, e a pedra não.

(2) Que a pedra é real, e não a ideia dela; pois a pedra não é infinitamente divisível, mas a ideia de pedra é. Mas a ideia de pedra é infinitamente divisível não como ideia, mas como pedra; a pedra é in[finitamen]te divi[sível] não como pedra mas como matéria. Portanto o mundo das ideias é intermediário entre a Realidade e a Consciência. A sua existência não é real, é interpretativa.

Temos de um lado Realidade, do outro Consciência. Entre estes temos o Pensamento, forma da C[onsciência] e as ideias forma relacionada da Realidade.

O critério da Realidade é a indivisibilidade infinita; o da aparência a divisibilidade infinita, porque ser divisível é ser destrutível. Assim, na pedra o que é real é a pedra, e não a matéria, ilusão dos sentidos; na ideia de pedra o real é a ideia e não a pedra, porque a ideia de pedra divide-se em um conjunto de pedras, mas não em um conjunto de ideias.

*Consciência — Pensamento — Vida — Ideias — Realidade*

Imaginação

onde o sujeito e o objecto se fundem.

1914?

**Textos Filosóficos** . Vol. I. Fernando Pessoa. (Estabelecidos e prefaciados por António de Pina Coelho.) Lisboa: Ática, 1968 (imp. 1993): 39.